O Cooperativista

PUBLICAÇÃO COMMEMORATIVA DO 4°. ANNIVERSARIO DO

BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE SANTA CATHARINA

SANTA CATHARINA — Florianopolis, 26 de Maio de 1931 — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A data de hoje

Transcorrendo nesta data o 4° anniversario do Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina, quiz a sua Directoria, como já o fizera ha dois annos passados, commemorar a alludida data, com a publicação deste pequeno jornal que ides ler e que esperamos seja bem acolhido por todos aquelles que, amando a gloriosa terra barriga-verde, sabem applaudir benevolamente as idéas sãs dos que trabalham pelo seu engrandecimento.

O Banco de Credito Popular, festejando hoje o seu 4° anniversario de existencia tem a grata satisfação de aquilatar o gráo de estima e conceito de que é alvo em nosso futuroso Estado, merecimentos esses que muito incentivam a sua Directoria a proseguir a rota traçada por essa modesta organização, levando-a a crer que a sympathia e o acolhimento unanimes da população de Santa Catharina representarão, para esta modesta instituição de credito, os alicerces indestructiveis sobre os quaes assentará a grandiosa obra do cooperativismo de que somos humildes propugnadores.

A todos, pois, os nossos agradecimentos por todas as distincções que nos tem sido dispensadas durante quatro annos de trabalho persistente em pról da grandeza economica de Santa Catharina.

Fpolis., 26 de Maio de 1931

A Directoria

Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina

O edificio de sua séde propria á Rua Trajano nº. 16 adquirido em novembro de 1929 e reconstruido para a confortavel installação definitiva dessa sociedade de credito.

O Cooperativismo e a Agricultura

Não ha como disfarçar a influencia do cooperativismo no desenvolvimento da agricultura.

Bem que pouco conhecidas, mesmo entre alguns *letrados*, as associações cooperativas vão deitando raizes tão firmes através do solo brasileiro, que dentro de pouco tempo se firmarão definitivamente, confundindo os seus negadores e tornando conhecidos os incontestaveis beneficios prestados a todas as classes que dellas se soccorreram.

Aliás não é de admirar que no nosso paiz haja sido tão demorada a acceitação integral do cooperativismo como elemento impulsionador do fomento da industria agricola.

Porque afinal, para dizer a verdade, bem poucos analysaram e chegaram a comprehender a sua principal finalidade.

Afóra as *elites*, que de ordinario estudam outros problemas e versam de preferencia outras especialidades, só alguns esforçados dedicam a sua actividade á perfeita elucidação deste magno assumpto.

O restante das collectividades não se apercebe bem da utilidade do cooperativismo, do seu valor como força creadora, e menos ainda da possibilidade da sua expansão entre nós.

A infiltração terá pois, que ser lenta pelos motivos expostos e por circumstancias outras que seria fastidioso apontar.

Mas não será menos productiva por isso. Aos poucos, as associações cooperativas irão florescendo, e não duvido de que acabarão triumphando, como aconteceu na mór parte dos paizes civilizados.

(Continua na 2ª. pag.)

O cooperativismo

Um dos movimentos sociaes que mais têm despertado interesses entre os homens de bom senso, é, sem duvida, o cooperativismo.

Elle é força creadora, mas ainda o é mais, pois é força amparadora como sustentaculo dos que, reunindo pequenos capitaes, tentam levar a cabo emprehendimentos que visam o interesse das collectividades.

O cooperativismo resultado do estudo acurado de pensamentos affeitos á consecução dos grandes ideaes é a força niveladora que trará ao mundo, em não longinquos dias, a paz e o bem-estar necessarios á vida da humanidade, tão desigual, de condições tão ridiculamente oppostas si compararmos os faustos da opulencia e os farrapos da miseria que avassala as classes desprotegidas.

Naquella classe—a abastança que se cerca, odiosamente, do egoismo mais vil para usurpar da classe desprovida de meios, todo o maximo proveito do seu trabalho que lhe despeja nos bolsos caudaes de ouro feitas de lagrimas e dissabores.

Nesta, na dos pequenos representantes dessa collectividade que trabalha sem o direito siquer de pensar no amanhã da sua velhice — nesta, a dôr, a fome, o trabalho incessante e a cegueira da falta de instrucção tão necessaria para os que se locupletam na lediondez e nos horrores desses males que lhes trazem tantos proveitos!

E desse entrechóque de condições, e dessa opposição entre os faustos da riqueza e as miserias da classe pobre, é que germinou, como milagre de Deus, a semente do cooperativismo, cuja grandeza será, estamos certos, digna de admiração pelos frutos que produzirá para a humanidade de amanhã.

O cooperativismo, como força associativa tem encontrado os mais francos applausos dos que estudam os problemas sociaes. Entre elles podemos citar o illustrado escriptor patricio C. A. Sarandy Raposo, cujas obras sobre taes assumptos são verdadeiros thesouros, taes as doutrinas que encerram.

Citando enthusiasticamente em seu livro "Theoria e Pratica de Cooperação" as prophecias do grande Fourier, diz aquelle nosso escriptor: "Entre todas as prophecias de Fourier uma só nos interessa directamente neste trabalho (referindo-se á propaganda cooperativista). E' a idéa da associação cooperativa, por elle definida

(Continua na 3ª. pag.)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Homenagem

Transcorre hoje o 4º anniversario da fundação, nesta capital, do Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina.

Modesto funccionario que fui dessa florescente Sociedade, não me posso furtar ao prazer de vir, com as humildes linhas que escrevo, patentear a minha satisfação e associar-me, muito cordialmente, ás justas homenagens prestadas á sua digna Directoria, nesta data que representa mais um grandioso marco no caminho do progresso dessa casa de credito-unica fundada em Florianopolis com capital catharinense.

Dizer do seu desenvolvimento, descrever todas as phases da sua vida financeira é, certamente desnecessario, tal o conhecimento que todos têm das difficuldades que se antepõem a tantos e tantos emprehendimentos que, em nossa Florianopolis, se desfazem, morrem, como semente plantada em terra sáfara.

O Banco Agricola é, sem duvida, uma das rarissimas excepções dessa regra: A semente, plantada cuidadosamente, germinou com vigor e a arvore que hoje se ostenta, frondosa e verdejante, ahi está a crescer, a fructificar, mesmo a despeito do pessimismo com que encaramos todos os nossos assumptos. Mas a semente dessa bôa arvore teve mãos carinhosas que a não deixaram esterilizar-se.

A utopia, o sonho de meia duzia de abnegados tornou-se, bem cêdo, brilhante realidade!

E que prazer não experimentarão aquelles que, enfrentando todos os obstaculos, desfazendo todas as barreiras, conseguiram levantar o imponente edificio de um Ideal cuja realização ahi está, patente, palpavel a todos os catharinenses que ora bemdizem o esforço, o poder da vontade dos emprehendedores dessa obra tão util, quão merecedora da nossa admiração!

A' primeira Directoria desse estabelecimento cabem os loiros da victoria inicial representada na fundação, organização e propaganda do pequeno Banco que ensaiava, então, so seus primeiros passos com um capital assás deficiente para attrahir a possibilidade de qualquer exito. Digamos, mesmo, com a necessaria verdade: não fôra o credito de que gazavam os membros daquella Directoria, e não teriamos, por certo, o prazer de observar o progresso tão rapido dessa sociedade de credito.

Armando Ferraz, Florencio Thiago da Costa, Angelo La Porta, Gal. Acastro Jorge de Campos, Antonio A. Lehmkuhl e outros, foram os incansaveis propugnadores da idéa e realizaram-na como batalhadores acerrimos.

A elles, pois, muito deve o Banco de Credito Popular e Agricola. Desde a sua fundação tem permanecido no alto cargo de seu Director-Gerente o Socio fundador Sr. Armando Ferraz, cuja collaboração com os demais membros da Directoria, tem sido de uma efficiencia posta em próva em todas as phases por que tem passado o futuroso Banco, claramente demonstrada nos periodos mais difficeis da sua organização, evidentemente patenteada nas occasiões em que uma tenacidade sem desfallecimentos se fazia mistér.

Abnegadamente e sem visos de compensação, tem trabalhado pelo engrandecimento da Sociedade, dando-lhe uma organização condigna com os fins a que se destina e doptando-a, após ingentes esforços, com a séde propria onde hoje se ostenta, como a demonstração viva do valor da sua inquebrantavel persistencia.

A data que hoje transcorre deve ser, sem duvida, motivo de intenso jubilo, não só para os fundadores do Banco Agricola, como tambem para todos aquelles que laboram pelo seu desenvolvimento.

Abençoados os que trabalham pelo engrandecimento do credito nacional, dignificando a Patria com as grandiosas realizações que representam os surtos luminosos do Progresso.

Fpolis., 26 de Maio de 1931

S. Vieira

Guardae no Banco o dinheiro que receberdes hoje, ainda mesmo que tenhaes de retiral-o amanhã.

Uma data a assignalar

O anniversario do Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina dá ensejo a que se possa balancear os resultados do cooperativismo entre nós.

Porque o cooperativismo de credito neste Estado, tem o seu progresso ligado ao do primeiro estabelecimento deste genero nelle fundado.

Em 1926 era ainda particularmente desconhecido o cooperativismo de credito em Santa Catharina.

Pela primeira vez, elle foi trazido á tela da discussão, pelo snr. Adolpho Konder, na sua plataforma.

E já em 1927, em 26 de maio, installava-se o Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina, que apezar da indifferença do meio, e mesmo de sua hostilidade, venceu com galhardia todos os óbices que lhe foram oppostos, para ser hoje, como é, uma instituição bancaria solida e proficua.

Coube ao sr. Gil Costa a tarefa de iniciar a propaganda das Caixas Raiffeisen e Bancos Luzzatti. A elle se deve a attenção que o Governo começou a prestar ao credito popular em Santa Catharina, devendo-se a sua iniciativa, a lei estadoal de n. 1541 de 26 de outubro de 1926 que foi o ponto de partida para a creação dos bancos "Luzzatti."

De então a esta data, os destinos do cooperativismo em Santa Catharina vêm sendo confiados aos directores do Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina, principalmente ao sr. Armando Ferraz, cuja capacidade administrativa, tino commercial, dedicação ao cooperativismo, têm sido a razão principal do exito da causa cooperativista entre nós.

Muito ha ainda a fazer, e muito já se poderia ter feito.

Infelizmente varios factores têm impedido o surto, que se adivinhava promissor, dos bancos populares.

Não fôra os imprevistos, e no dia de hoje, alem dos Bancos de Florianopolis, de S. Joaquim, de Bella Alliança, estariam funccionando os bancos de Lages, Porto-União e Ouro Verde, sobreestados na sua organização, já adeantada, pela crise politica que culminou na Revolução de Outubro.

Poderiamos alinhar algarismos, na demonstração do que tem sido o progresso dos bancos populares. Elles são verdadeiramente dignos de nota, e revelam como as iniciativas se corporificam em esplendidas realidades, quando têm por si a força de vontade e a dedicação.

Preferimos, porem, chamar a attenção de todos, mas de todos, sem excepção de ninguem, de pobres e ricos, de todos os homens bem intencionados, para esse prodigio de arregimentação das economias, que são as cooperativas, onde tudo parecendo pequeno, assume, depois de alguns annos de trabalho, aquellas grandezas que outras instituições somente obtêm pelo transcurso de muito tempo e pela collaboração do capital, sempre ávido e desconfiado.

A data de 26 de maio é, por conseguinte, para o cooperativismo em Santa Catharina, uma data aurea, e que merece ser assignalada com a pedra branca dos dias festivos e agradaveis.

O Cooperativismo e a Agricultura

(Continuação da 1ª. pag.)

Querem exemplos? Observem a Allemanha, a França, a Italia, e, mais proximamente, os Estados Unidos.

Em todas essas grandes nações, os bancos de credito agricola e as caixas enxameiam, auxiliando efficazmente a lavoura e a industria, promovendo a divisão dos grandes latifundios e o seu povoamento, multiplicando os povoados, as villas e as cidades.

Aqui, no Brasil, quando alguem ousa enumerar esses prodigios do cooperativismo, mesmo citando factos concretos em abono das suas asserções, para logo recebe a pécha de utopista, quando não é logo taxado de explorador ou coisa peior. Ora, convenhamos: com taes incitamentos, poucos proseguirão na obra da propaganda encetada.

E os annos rolam. E os campos se vão continuamente despovoando. E as industrias mirram, suffocadas. E o commercio se estiola. E as populações definham. E as collectividades se empobrecem.

Qual a fonte desse incrivel deperecimento? Raros o sabem. Entretanto, uma pesquiza, mesmo superficial, descobriria de prompto, a causa do mal. Mas quem se preoccupa com essas mesquinharias no Brasil?. Ahi está a historia.

Deante della, não é de extranhar que os estabelecimentos de credito popular e agricola de Santa Catharina, apesar do viço que ostentam, dos fructos que produzem e dos beneficios que distribuem, encontrem ainda oppositores. E' de todos os tempos. Mas, a parte sã da communhão, não exitará em levar os seus applausos aos homens que vencendo a hostilidade ambiente, tomaram á sua conta a fundação do Banco de Credito Popular e Agricola nesta capital e o vão conduzindo com mão firme e animo sereno, na data de hoje, em que elle completa o seu quarto anno de lucta e de victoria.

Germano de Oliveira

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O Cooperativismo

(Continuação da 1ª. pag.)

com absoluta precisão, prevendo todos os seus resultados, taes como a suppressão dos intermediarios, o desapparecimento da vida egoistica em familia, a abolição do salariado, o trabalho attrahente, a paz social, a propriedade de todas as cousas: *terras, minas, casas, usinas, navios, machinas, capitaes, e todo o material da producção, pertencendo a milhares de associações e a milhões de individuos, não sobre um pé de igualdade absoluta, mas de tal fórma que cada um se julgando, e sendo de facto e a um tempo trabalhador, proprietario e consumidor, encontre reunidos em si, e conciliados, esses interesses hoje antagonicos.*"

Ha ainda nesse livro outras citações que merecem ser reproduzidas como esta:

"O segredo da união dos interesses reside na associação. E' preciso acreditar nella, diz Charles Gide, porque a experiencia nos ensina que si o odio é poderoso na destruição, é impotente para crear, por isso que a historia nos mostra que si a luta das classes tem podido transformar o mundo, as obras duradouras, as unicas transformações definitivas, sim, todas! sem exceptuar mesmo a revolução franceza no que ella teve de duradouro e verdadeiramente fecundo foram obras exclusivas do amor.

E' preciso acreditar nella porque a natureza quiz que somente a *associação*, fôsse creadora, não só no dominio da vida, mas dos corpos organicos, e que nada pudesse existir, cellula ou mollecula, sem haver sido concebido numa união amorosa."

Explanando as suas idéas concisas e seguras no importante assumpto, diz ainda:

"O conceito da cooperação em particular e como forma geral de organização economica é, no fundo, um conceito socialista, implicando uma economia collectiva, na qual todas as funcções serão exercidas collectivamente e não só confundidas as pessoas e os interesses dos productores e consumidores, mas organizada toda a economia conforme as necessidades combinadas de todos."

Conceitos como os que se veem nestas linhas, muito reforçam o valor incontestavel do cooperativismo como força creadora e amparadora de todos os surtos da economia.

E são esses conceitos que vêm reforçar cada vez mais, os élos dessa corrente de cooperação que ora se extende por todo o mundo victoriosamente, estreitando num grande laço de proficuos effeitos as grandes e as pequenas classes sociaes.

Fpolis. 26-5-931

Sebastião Vieira

CONCEIÇÃO, na intimidade

Germano de Oliveira

Meia volta á direita! Na sapeta
marchando a passos rapidos, brejeira,
Conceição chega junto da cadeira,
para pousar o bico da chupeta.

E volta á sala de jantar, ligeira,
atraz do irmão maior, que, de jaqueta,
empunhando uma espada e uma trombeta,
fugiu do livro para a brincadeira.

Depois, quando á noitinha, já cansada,
vae para o leito repousar da lida,
toma a expressão tranquilla e socegada,

De quem não sonha com a realidade.
E ahi está como decorre a vida,
da minha CONCEIÇÃO, na intimidade.

A morte de Maria

Macedo Papança

Vem o prestito funereo
de volta do cemiterio:
Maria, a flor do logar
acaba de se enterrar.

E' noite; o azul sidereo,
é um profundo misterio:
ouve-se um sino a dobrar,
e, ao longe, as ondas do mar.

Luiz, o noivo, um rapaz
robusto, valente, audaz,
alma rude ingenua e franca,

inveja os vermes e as cobras,
que vão rastejar nas dobras
d'aquella mortalha branca.

Agonia da Arvore

Gustavo Teixeira

Vae-se uma folha e exhalas um lamento.
Extranhas coisas no sussurro dizes:
Desde que começou teu soffrimento,
Fogem de ti os passaros felizes.

Tu que luctavas com o tufão violento,
empedrada nas solidas raizes,
agora pendes, quasi morta, ao vento,
toda cheia de roxas cicatrizes.

Não te lastimes, arvore sem flores,
erguendo ao céo ao envez da fronde linda,
os braços, nos extremos extertores.

Já não tens sombra para os namorados.
Mas os teus galhos servirão ainda,
para aquecer no inverno os desgraçados.

TRISTEZA...

Para o meu bom amigo
D. Segui Junior

E' noite. Longe de ti, meu ente adorado, —longe de ti que me tens sido tão bôa e que tens embalado docemente o meu viver na santa luz do olhar feito da maciez de velludo que tens nos teus olhos de virgem, —eu fico a meditar, immerso numa tristeza que só tú, meu doce amor, pódes bem avaliar...

Tão longe estás! E eu, no meu quarto, solitario e triste, fico a scismar, numa dolencia infinita, procurando accender no meu espirito a tua visão tão grata, tão santa e consoladora.

E a chuva que cáe durante horas e horas, angustiando ainda mais o meu dorido coração, e essa chuva impertinente que é como um lemiste a enlutar o ambiente da minha Dôr, tamborila nas vidraças do meu quarto, rithmando, talvez, a musica tetrica desta minha magua feita da tua ausencia.

Musica pungente cujos trechos são pedaços da minha alma denegrida pelo soffrer, — musica dolorósa nascida do ámago da minha Dôr, —só tu me acompanhas sempre, fazendo bailar no meu cerebro as visões macabras deste padecer que é feito da Saudade!

. . . . . .

Procuro esquecer-te. Procuro esquecer-me a mim mesmo, levando para outros Sonhos o meu pensamento. Mas . . . tudo em vão.

E tú, meu querido bem, voltas lógo á minha imaginação. E vens mais linda, mais pura, mais encantadora!

E por que voltas? —pergunto, ancioso, ao meu triste coração. —E elle que vive para o teu amôr, e elle que vive para pulsar só por ti, me diz na sua magua, muito baixinho, muito enternecido: Ella vive sempre aqui dentro, embalada no rithmo das minhas pulsações. Vive aqui dentro, presa ás minhas fibras, guardada neste escrinio que sente comtigo, todas as Dôres que hoje soffres, mas que sentirá, tambem comtigo, todas as felicidades, quando ella, a tua doce amada, amanhã voltar, em pessôa, para bem junto de ti e nunca mais fugir... e nunca mais fugir . . .

Florianopolis, 26-5-31.

S. Vieira

Notas sociaes

Festejaram os seus anniversarios natalicios:

a 24 — Sras. Thereza Maria Guedes Pinho e Magdalena de Vasconcellos.

Stas. Gilete Cabral Cardoso, Helena Teixeira e Izaura Miranda.

Srs. João Paiva, João Lima d'Alcantara, João Rosa de Medeiros e Raul de Oliveira Pinho.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Hontem: — Sras. Delminda Campos Teixeira, Magdalena Seara, Geraldina Gonçalves de Bittencourt, Maria Becher de Campos e Emerenciana Rosa da Silva.

Srtas. Elisa Martins, Smyrna de Vasconcellos, Olga Vieira, Francisca Vieira, e Aracy Demaria.

Srs. João Marcellino Povoas, Ranulpho Lobo e Ranulpho de Souza.

Fazem annos:

Hoje: — Sras. Antonia R. de de Souza e Maria Costa da Silva.

Srtas. Rosa da Silva e Ernestina B. Maciel.

Amanhã: — Sras. Maria Crespo, Elvira Horta da Silva e Julia Bomeuska.

Srtas. Laudelina Silva, Maria de Lourdes Braga, Cecilia Germana Lessa e Jandyra Pacheco.

Srs. Pedro de Oliveira Tavares, Francisco Germano de Miranda, Oswaldo Pereira, Heitor Silveira, Agostinho Pires Gomes, Arlindo Andrade, Ubiratan Leal e Isaias Livramento.

A 28 — Sras. Maria Amelia de Freitas, Maria Carolina Cidade de Araujo e Maria Elisa Collaço de Oliveira.

Srtas. Minervina Pereira da Silva, Maria Luiza Soares e Olympia Silva.

Srs. Dr. Alfredo Goeldner, Manoel Pedro da Silva Junior, Clarimundo Regis, Alberto Moellmann, Francisco José Ramos e Deusdedit Vasconcellos.

A 30 — Srtas. Esther Vieira, Elvira Feijó, Eulalia Costa, Maria Luiza da Silva, Delia Regis, Izaura Dentice, Virginia de Almeida Machado, Julieta Lima, Livia Ribeiro, Zoé Freyesleben e Maria José Schmidt.

Sras. Maria A. Diniz, Dalilla de Castilhos França, Bellarmina Cunha e Alice Machado Pavan.

Srs. Ogê Manneback, guarda-mór da Alfandega de S. Francisco e destacado intellectual conterraneo; José do Livramento, Fernando Joaquim de Souza, Augusto L. Teixeira de Freitas, Cid Medeiros e Caramurú Leal.

PHILOSOPHANDO

Albino Mendes

Se alguem pudesse avaliar ao certo,
quantas estrellas tem o firmamento.
Ou quantos grãos de areia espalha o vento,
quando passa a rugir pelo deserto.

Se da campa sombria alguem desperto,
nos pudesse falar por um momento.
Ou se algum dia o nosso pensamento,
pudesse ler num livro nunca aberto.

Si se passasse um instante á eternidade,
pudesse haver riqueza sem cobiça,
ou coração de mãe sem amizade.

Só assim poderia a humanidade
possuir neste mundo uma justiça
e saber definir o que é a Verdade.

Tabella para applicação do sello proporcional e de vendas mercantis:

Sello proporcional:

Até 250$000	Rs. 1$000
De mais de 250$000 até 500$000	Rs. 1$500
De mais de 500$000 até 1:000$000	Rs. 3$000

cobrando-se mais Rs. 3$000 por conto ou fracção que exceder.

Vendas mercantis:

Até 250$000	Rs. 1$000
De mais de 250$000 até 500$000	Rs. 1$500
De mais de 500$000 até 1:000$000	Rs. 3$000

cobrando-se mais Rs. 3$000 por conto ou fracção que exceder.

Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina

(SOC. COOP. DE RESP. LTDA.)

(Systema Luzzatti)

INAUGURADO A 26 DE MAIO DE 1927

Faz todas as transações bancarias, como sejam:
Emprestimos, Descontos, Cobranças etc.

Acceita depositos em C/Correntes e a prazo fixo, pagando os melhores juros aos seus depositantes

Agencia em S. Amaro

Alguns dados com relação ao seu progresso em quatro annos de funccionamento:

Depositos em	1927	122:361$850
»	1928	369:968$820
»	1929	714:328$787
»	1930	1.081:939$371
Emprestimos em	1927	145:665$000
»	1928	435:650$180
»	1929	769:868$000
»	1930	695:465$000
Movimento da Caixa em	1927	368:681$470
»	1928	1.341:559$330
»	1929	2.041:102$314
»	1930	2.097:955$996

PROCURAE HOJE MESMO O
Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina
Séde: RUA TRAJANO N. 16 — Edificio proprio
FLORIANOPOLIS

E'pocas de pagamento de impostos

Impostos Federaes

MARÇO — Patente de registro.
MAIO — Imposto sobre a renda.

Impostos Estadoaes

JANEIRO — 1º semestre de patente por venda de bebidas.
FEVEREIRO — 1º semestre de industrias e profissões.
MARÇO — 1º trimestre do movimento commercial e 1º dito da taxa d'agua e esgotos.
ABRIL — 1º semestre da taxa de viação terrestre.
MAIO — 1º semestre do imposto territorial
JUNHO — 2º trimestre da taxa d'agua e esgotos e 2º dito do movimento commercial e industrial.
JULHO — 2º semestre do imposto de patente de bebidas e fumo.
AGOSTO — 2º semestre de industrias e profissões.
SETEMBRO — 3º trimestre da taxa d'agua e esgotos e 3º dito do movimento commercial e industrial.
OUTUBRO — 2º semestre da taxa de viação terrestre.
NOVEMBRO — 2º semestre do imposto territorial.
DEZEMBRO — 4º trimestre da taxa d'agua e esgotos e 4º dito do movimento commercial e industrial.

Impostos Municipaes

JANEIRO — Publicidade e vehiculos.
FEVEREIRO — Abertura e continuação de negocios e taxa sanitaria.
MAIO — Predial urbano e taxa sanitaria.
JULHO — Vehiculos.
AGOSTO — Abertura e continuação de negocios e taxa sanitaria.
SETEMBRO — Viação rural.
NOVEMBRO — Predial urbano e taxa sanitaria.

Abrir uma conta no Banco de Credito Popular e Agricola de S. Catharina é um dever de todo o catharinense.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina